

## ENGENHARIA NA TELA: A CRIAÇÃO DE VÍDEOS SOBRE CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL E SUA DISPONIBILIZAÇÃO EM PLATAFORMAS DIGITAIS

**Geovana Santos Damaso<sup>1</sup>, Mateus Pereira dos Reis<sup>2</sup>, Moni Kelly Santos Soares<sup>3</sup>, Caio Vinícius de Moura Silva<sup>4</sup>, André Araújo da Costa Sa<sup>5</sup>, Suelene Soares Carvalho de Albuquerque<sup>6</sup>, Rodrigo Araújo Forte<sup>7</sup>, Mauro Luiz Erpen<sup>8</sup> Clerson Dalvani Reis<sup>9</sup>**

<sup>1</sup>Aluna do Técnico em Edificações- IFTO campus Gurupi. e-mail: <geovana.damaso@estudante.ifto.edu.br >

<sup>2</sup>Aluno do Curso de Engenharia Civil - IFTO campus Gurupi. e-mail: <mateus.reis2@estudante.ifto.edu.br>

<sup>3</sup>Aluno do Curso de Engenharia Civil - IFTO campus Gurupi. e-mail: <moni.soares@estudante.ifto.edu.br >

<sup>4</sup>Aluno do Curso de Engenharia Civil - IFTO campus Gurupi. e-mail: <vinimourasilva2@gmail.com >

<sup>5</sup>Aluno do Curso de Engenharia Civil - IFTO campus Gurupi. e-mail: <andre.sa7@estudante.ifto.edu.br>

<sup>6</sup>Técnica Administrativa – Intérprete de Libras - IFTO campus Gurupi. e-mail: < suelene.albuquerque@ifto.edu.br>

<sup>7</sup>Professor do Curso de Engenharia Civil - IFTO campus Gurupi. e-mail: <rodrigofortes@ifto.edu.br >

<sup>8</sup>Professor do Curso de Engenharia Civil - IFTO campus Gurupi. e-mail: <mauroluiz@ifto.edu.br>

<sup>9</sup>Professor do Curso de Engenharia Civil – IFTO campus Gurupi e-mail: <clerson.reis@ifto.edu.br>

**Resumo:** As redes sociais têm um papel imensurável e que podem organizar ações propositivas em uma esfera política. É sabido que na história das redes sociais houve certas complexidades e que elas nem sempre foram da forma que atualmente são. Hoje elas trazem acesso a uma ampla gama de informações que num processo educativo, pode servir como elemento de aprendizagem. A engenharia civil é uma área abrangente, mas com poucas informações de acesso fácil e linguagem acessível e o objetivo do projeto proposto, Engenharia na Tela, foi a criação de vídeos de linguagem fácil para que pessoas que não são profissionais da construção civil pudessem entender um pouco sobre os temas e processos que envolvem a área e conseqüentemente democratizar o conhecimento e integração da sociedade por meio de atividades de extensão. Foram escolhidos, em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Tocantins (SINDUSCON), temas comuns da construção civil que comumente são executados de forma indevida ou inadequada, e elaborados os textos base a respeito de cada um dos conteúdos que seguiu com tema dos vídeos. Ressalta-se que todos os vídeos são acessíveis a com tradução para língua brasileira de sinais (LIBRAS). O resultado do projeto obteve no total de 11 vídeos foram dispostos no Instagram do projeto e conseqüentemente obteve aos extensionista experiência, fazendo os discentes mais críticos e com olhares atentos à sociedade.

**Palavras-chave:** Conhecimento, Construção Civil, Extensão, Redes Sociais

### 1 INTRODUÇÃO

Para a apresentação do projeto, primeiramente, é necessário que se aborde acerca de seu meio de propagação, que são as redes sociais. Segundo Ferreira (2011), o termo rede tem origem no vocabulário latino e possui diversificados significados, no qual, um deles, assume-se o sentido de um conjunto de pessoas, estabelecimentos ou organizações que trabalham se comunicando. Já na palavra social, emprega-se a definição de que é algo para todos. Portanto, a expressão rede social, pode ser definida como um meio de comunicação livre à diversos públicos.

Seguindo esta mesma linha, para Marteleto (2001), a origem das redes sociais se situa nas conexões informais entre atores, que podem organizar ações propositivas em uma esfera política. Estas ações, por sua vez, delinham-se em função da dinâmica circunscrita pelo próprio movimento da rede. Estas se desenvolveram graças ao crescimento da internet, surgindo num contexto no qual se tornaram importantes como ferramentas de comunicação e publicidade organizacional, possuindo vantagem competitiva considerando a maneira como são utilizadas (JUNQUEIRA et. al, 2014).

É válido ressaltar que a história das redes sociais é complexa e que elas nem sempre foram da forma que atualmente se encontram. Enquanto redes precursoras como o Orkut foram criadas com intuito de promover interações entre indivíduos e estabelecer relacionamentos, criando comunidades com interesses comuns (Bezerra & Araújo, 2011), as mais atuais, como Facebook e Instagram, tem seu foco

em disseminar notícias e curiosidades, viralizar memes, anunciar, dentre outras coisas. Essa democratização e velocidade com a que a informação corre dentro do universo das redes sociais e suas mídias as tornam ferramentas muito importantes também para a educação.

Silva e Serafim (2016), afirmam que o uso das redes sociais aliadas à aprendizagem pode ajudar os indivíduos a exporem suas preferências, facilitando o trabalho de quem realiza o conteúdo voltado a determinado público-alvo. Ainda segundo estes autores, as tecnologias de informação e/ou comunicação possibilitam também, ao indivíduo, acesso a uma ampla gama de informações e complexidades de um contexto (próximo ou distante) que, num processo educativo, pode servir como elemento de aprendizagem, como espaço de socialização, gerando saberes e conhecimentos científicos. De acordo com o que foi mostrado, objetiva-se, no seguinte projeto, a criação de um periódico de vídeos lançados semanalmente em redes sociais - Facebook, Instagram, WhatsApp (e outros meios de divulgação da entidade parceira), que contenham dicas acerca da construção civil, utilizando-se de linguagem de fácil compreensão para qualquer pessoa que a ele tenha acesso.

A engenharia civil é uma área abrangente, na qual se delimita desde estudos geotécnicos para fins de entendimento sobre solos à desenhos arquitetônicos para projetos de edificações, que são duas áreas distintas. É certo que é impossível para um único indivíduo ter entendimento de tudo que está contido dentro da engenharia civil, todavia, é interessante se ter noções básicas de situações que podem acabar por serem úteis, tais como pequenas reformas e serviços. Diante disso, criou-se o projeto Engenharia na Tela, dentro dos editais de extensão do Instituto Federal do Tocantins, com objetivo de realização de vídeos de curta duração que falassem sobre assuntos relacionados a área da construção civil e afins, com linguagem acessível, para que pessoas leigas pudessem adquirir tal conhecimento e praticá-lo no seu dia-a-dia, dentro das redes sociais, que são formas fáceis e rápidas de se propagar informação, além de ter seu viés acessível para a sociedade em geral.

## 2 OBJETIVOS

- Criação de vídeos de linguagem fácil para que pessoas que não são profissionais da construção civil pudesse entender um pouco sobre os temas e processos que envolvem a área;
- Democratização do conhecimento e integração da sociedade por meio de atividades de extensão.

## 3 JUSTIFICATIVA

A engenharia civil, como abordado anteriormente, é uma área que tem diversas subáreas a serem exploradas, deixando margem para os mais diversos trabalhos especializados. Dentro desses trabalhos específicos, ainda, se podem ocorrer, os menos esperados incidentes ou patologias, na maioria das vezes, ocasionados pela falta de cuidados por parte dos profissionais, uso inadequado de materiais e métodos ou cálculos incorretos.

Desta maneira, o projeto de extensão Engenharia na Tela, como dito anteriormente, viria trazer vídeos que viessem a explicar sobre determinados aspectos da construção civil e afins, fazendo com que esses conhecimentos, mesmo que simples, se tornassem úteis para determinados indivíduos. Essas situações hipotéticas podem ser caracterizadas por pequenos reparos, como o “uso correto de uma furadeira”, ou ainda, explicações sobre fenômenos, como o que seriam “barulhos numa tubulação?”.

Agora, de maneira mais certa, peguemos um exemplo como ilustração: Patologias. Para Granato (2002), estas se caracterizam como a ciência que estuda a origem, os sintomas e a natureza das doenças. No caso da construção civil, seriam os problemas que trariam a redução da qualidade e vida útil do objeto construído. Algumas patologias podem ser resolvidas apenas por intervenções técnicas, como as que atingem a estrutura. Outras patologias, podem ser resolvidas com processos simples como lavagens, uso de produtos químicos, dentre outros. Dentre elas, por exemplo, estão as florescências e fungos que acometem manchas em paredes. Dependendo do grau dessas manchas, não se é necessário a busca de um profissional, já que a minuciosa lavagem com água sanitária ou outro agente químico que não venha agredir ou interagir com a parede, resolve o problema das manchas, mas obviamente, ao ser persistirem, o profissional deve ser acionado para resolver a causa da umidade que provavelmente deve

estar acarretando tais patologias.

Dada a justificativa sobre os pequenos conhecimentos, também se pode levantar outro ponto acerca do projeto, que seria uma das premissas da extensão: a interação entre a instituição de ensino com a comunidade geral, levantando-se a importância de doação para a sociedade, já que uma formação de qualidade tem geralmente o trabalho para melhora não apenas dos futuros profissionais, entretanto também daqueles que serão servidos por eles.

#### 4 METODOLOGIA DE TRABALHO

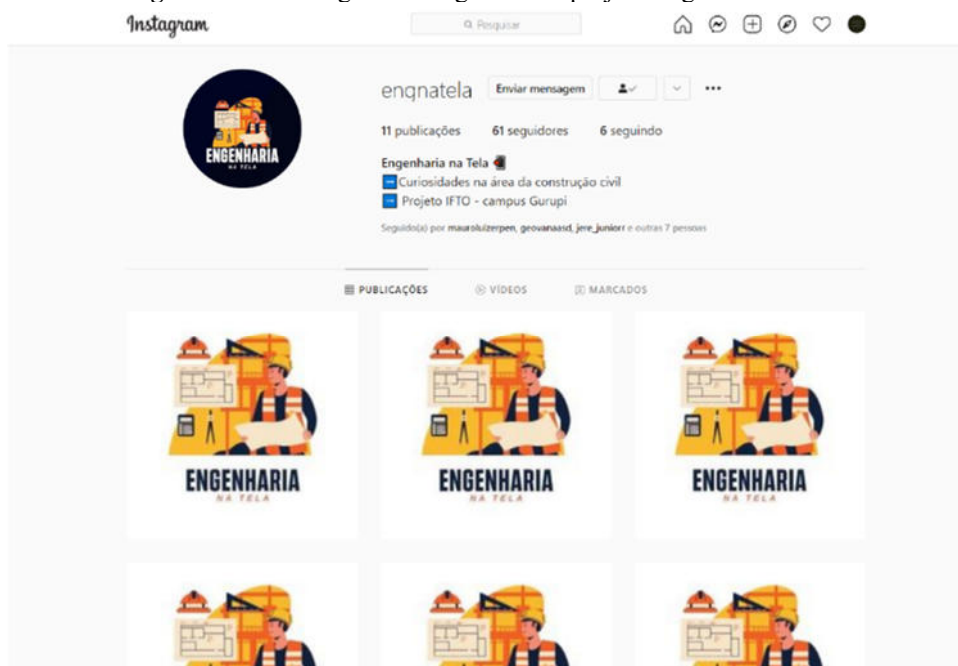
Primeiramente foram escolhidos, em parceria com o SINDUSCON, temas comuns da construção civil que comumente são executados de forma indevida ou inadequada e que são de fácil solução a partir de uma orientação rápida e simples. Em seguida foram elaborados os textos base a respeito de cada um dos conteúdos que seguiu com tema dos vídeos. Os textos foram curtos, não passando de um minuto de leitura, desenvolvidos em linguagem simples e acessível ao público leigo.

Já os vídeos foram produzidos com ferramentas gratuitas como Shotcut, DaVinci Resolve, VideoPad, HitFilm, Express, etc. abordando temas de fácil compreensão e de interesse geral. Esses foram revisados pelo professor orientador que verificou se estavam de acordo com a boa prática da engenharia. Ao estarem prontos foram postados semanalmente no Instagram, simultaneamente e disponibilizado ao SINDUSCON que auxiliou na divulgação através de suas redes sociais e diretamente às empresas do ramo de construção civil através de sua mala-direta. É importante ressaltar que os vídeos tiveram abertura, indicando o tema do vídeo, e encerramento, agradecendo a visualização e divulgando a marca do IFTO para toda a comunidade, além de ser todo acessível a com tradução para língua brasileira de sinais (LIBRAS).

#### 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado se deu pela disponibilização dos vídeos nas redes sociais, como pode ser demonstrado na figura 1 a seguir:

**Figura 1-** Home Page do Instagram® do projeto Engenharia na tela

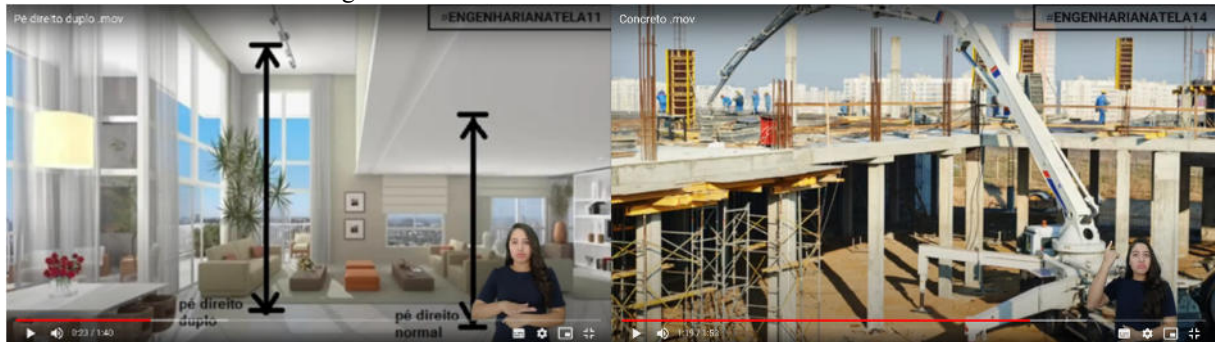


Fonte: autores (2021)

O Instagram® foi a ferramenta escolhida para a disposição dos vídeos, em particular, por se diferenciar de outras redes sociais, como ser mais criativo, interativo, móvel, atualizado e oferece opções de publicidade para aumentar seu alcance rapidamente.

Na figura 2 e 3 observa-se dois vídeos que foram publicados na redes sociais e como os mesmos estão dispostos.

Figura 2 e 3 – Publicidade dos vídeos em redes sociais



Fonte: autores (2021)

Visando um aprofundamento dos vídeos confeccionados e à inserção de materiais que democratizem a inclusão todos os vídeos foram gravados com interpretação para Libras, conforme a figura 4.

Figura 4 – Making off de gravação de vídeos



Fonte: autores (2021)

Os vídeos foram dispostos no Instagram do projeto, contando com 11 vídeos. Foram os temas:

- A importância da Sondagem;
- Tipos de Fundações;
- Alvenaria de Vedação;
- Alvenaria Estrutural;
- Curiosidades Sobre Forros;
- Curiosidades Sobre Janelas;
- Mitos/Verdades Sobre Eletricidade;
- Pé-direito Alto ou Duplo?;
- Recuos;
- Projetos Essenciais para Aprovação na Prefeitura;
- Vamos Falar Sobre Concreto?.

Os mesmos foram disponibilizados nos períodos de junho a Setembro de 2021 e estão disponibilizados no site <https://www.instagram.com/engnatela/?hl=pt-br> e

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto trouxe uma interação de troca de conhecimentos pelos membros participantes, alunos do IFTO e os visualizadores, auxiliando tanto na formação acadêmica dos integrantes como na produção, revisão e gravação de conteúdo, possibilitando o acesso à informação ao público geral. Outro aspecto que sempre que deve ser ressaltado, trata-se da importância do profissional (engenheiro) adequado e devidamente habilitado, além de promover o curso e a importância do IFTO para a sociedade. Todo o processo ocorreu por meios das mídias sociais, onde com o fácil acesso e facilidade de compartilhamento, almejou com que uma grande parcela da comunidade regional seja alcançada.

Para os estudantes, além da parte de fazer pesquisas para a realização dos vídeos e entenderem sobre eles, houve o momento de trabalhar com ferramentas de edição de vídeos e tratamento de áudios. No caso da narração, se teve que realizar um estudo prévio da dicção e entender se o conteúdo estava sendo passado de boa forma aos espectadores.

Além do conhecimento no projeto em si, se obteve também a experiência dentro de um projeto de extensão, fazendo os discentes mais críticos e com olhares atentos à sociedade, sempre buscando formas de servir sua comunidade por meio de seus trabalhos acadêmicos ou profissionais.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. A. A; ARAÚJO, E. A. D. Reflexões Epistemológicas no Contexto do Orkut: ética da informação, sociabilidade, liberdade e identidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Minas Gerais, v. 16, n. 2, p. 3-17, jun./2011.

FERREIRA, Gonçalo Costa. Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Minas Gerais, v. 16, n. 3, p. 208-231, jul./2011.

JUNQUEIRA, F. C.; FILHO E. P. F.; LOPES P. L. ; SOUSA, E. R. R.; FONSECA, L. T. **A Utilização das Redes Sociais para o Fortalecimento das Organizações**. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2014.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. Ciência da Informação**. Brasília, v.30, n.1, p. 71-81, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2001.

SILVA, F. S.; SERAFIM, M. L. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: SOUSA, RP., et al., orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.